



## **ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:** Os desafios de um contexto em retrocesso

### **A MULHER NA PESQUISA: UMA ANÁLISE DA PRESENÇA FEMININA NOS PROGRAMAS DE MESTRADO E DOUTORADO DA UEM**

Cíntia Cristiane de Andrade (Doutoranda) - andrade-cintia@hotmail.com.  
Salette da Silva (Doutoranda) – salete.s@seed.pr.gov.br  
Universidade Estadual de Maringá - UEM

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo verificar a presença feminina na pesquisa científica nos programas de mestrado e doutorado da UEM, buscando investigar o número de mulheres aprovadas em cada seleção, e determinar, por meio de regra de três, o percentual de ingressantes, conforme o gênero (masculino e feminino). Os resultados demonstram que a participação feminina é superior em 62% nos programas de mestrado, e 73% no doutorado. Tal indicativo demonstra uma quebra de paradigmas, sendo que, atualmente, segundo a CAPES, a mulher já é maioria na pós-graduação brasileira.

**Palavras-chave:** Mulher, Participação na Pesquisa Científica, Mestrado e Doutorado/UEM.

#### **Introdução**

Até o início do século XX, a carreira de pesquisadora era, culturalmente, considerada como inadequada para as mulheres. Entretanto, muitas delas, “traindo a própria natureza”, participaram, de forma significativa, na produção do conhecimento científico, como é o caso da física polonesa Madame Curie, primeira mulher a ganhar dois Prêmios Nobel: um em Física, em 1903, e outro em Química, em 1911 (CHASSOT, 2006).

Alves (2000) indica que, apesar da conquista do direito à alfabetização e à educação básica, a preocupação com a manutenção da imagem de uma mulher maternal e de natureza frágil se manteve, inclusive, no que diz respeito, à organização da grade curricular das escolas femininas, buscando garantir que estas desempenhassem bem o papel de esposas e mães (ALVES, 2000).

É inegável que o acesso das mulheres à escolaridade básica contribuiu, significativamente, para diminuir os índices de analfabetismo no país, uma vez que, conforme Azevedo e Ferreira (2006), em 1920, 55,8% desta população já estava alfabetizada. No entanto, no que se refere ao nível secundário, a



## **ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:** **Os desafios de um contexto em retrocesso**

educação das mulheres ficava restrita, em grande parte, aos cursos normais, que eram destinados à formação de professores para atuarem no ensino primário, sendo relevante considerar que estes não davam acesso à educação de nível superior.

Silva (2008) menciona que a crença que antagoniza a personalidade feminina da masculina, acaba depreciando a presença de mulheres, ainda hoje, nas carreiras de maior prestígio, como engenharia e medicina, e as aglutinam em áreas, como a de humanas, e profissões de menor salário e menor poder, como enfermagem, educação, e empregos domésticos. Reforçando tal afirmativa, Vianna (2002) aponta que, no ambiente educacional brasileiro, o corpo docente do ensino básico é composto, predominantemente, por professoras que representam 90% dos educadores desse nível de ensino. Já com relação à educação superior, os homens estão em maior percentual.

Conforme pesquisa do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, que apresenta um panorama da pós-graduação, no Brasil, com foco na formação de mestres (CGEE, 2012) e de doutores (CGEE, 2010), baseados em dados mais recentes, concernentes ao quantitativo de mulheres nos cursos de mestrado e doutorado no país, dentre os mestres formados, as mulheres são maioria, desde 1998, e essa diferença só vem aumentando. Já no caso do doutorado, o número de mulheres vem superando o dos homens, desde 2004. Segundo o CGEE (2010, p. 41), “[...] o Brasil é um país pioneiro entre aqueles que conseguiram alcançar esse marco histórico da igualdade de gênero no nível mais elevado da formação educacional”.

Ainda consoante o CGEE (2010), esse resultado aponta o Brasil como um dos poucos países em que as mulheres são maioria entre os titulados, no mais alto nível de formação acadêmica. Um levantamento dos doutores titulados, em 20 países, selecionados no ano de 2004, apontou o Brasil,



## **ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:**

**Os desafios de um contexto em retrocesso**

juntamente com Portugal e Itália, como os três locais em que as mulheres representam 50%, ou mais, dos qualificados.

A referida pesquisa demonstra que a presença das mulheres nas titulações de mestrado e doutorado é reduzida nas Engenharias, apresentando menor participação feminina, tanto no nível de mestrado, quanto no de doutorado.

### **Objetivo**

Verificar a presença feminina na pesquisa científica nos programas de mestrado e doutorado da UEM.

### **Materiais e Métodos**

A pesquisa foi desenvolvida mediante a análise documental das listas dos discentes, disponíveis no site <<http://www.ppg.uem.br/index.php/pos-graduacao/cursos-stricto-sensu>>, dos programas de mestrado e doutorado/UEM, dos anos de 2013 a 2017, buscando verificar o número de mulheres aprovadas em cada seleção, e determinar, por meio de regra de três, o percentual de ingressantes, de acordo com o gênero (masculino e feminino).

### **Resultados e Discussão**

Como resultado de nossa investigação constatamos que a presença da mulher nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UEM, por Área do Conhecimento do CNPQ, ainda se configura com desigualdade de gênero, pois, na Área de Ciências Exatas e da Terra, a mulher é minoria em 70% dos cursos de mestrado, e em 60% dos cursos de doutorado. Tal desigualdade também é verificada na Área de Engenharias, onde a participação feminina é maioria em 28% dos cursos de mestrado. Já no único programa de doutorado ofertado na área, prevalece a superioridade masculina.



## **ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:** **Os desafios de um contexto em retrocesso**

Já com relação às Áreas do Conhecimento, pode ser identificada a supremacia feminina, nos cursos de mestrado e doutorado, na área de Ciências Biológicas, em que 100% dos cursos ofertados apresentam maior número de mulheres. O mesmo ocorre com as Áreas de Ciências da Saúde e de Linguística, Letras e Artes, com a presença feminina sendo superior em 100% dos cursos de mestrado e doutorado das referidas áreas.

Nas demais áreas do conhecimento, a participação da mulher também é destaque em todos os programas de mestrado e doutorado ofertados, tais como: em Ciências Agrárias, onde a presença feminina é maior em 62% dos programas de mestrado e em 75% de doutorado. Já na Área de Ciências Sociais Aplicadas, o gênero feminino representa 50% do quadro discente, tanto dos programas de mestrado como de doutorado. Na Área de Ciências Humanas, a presença da mulher também é superior, tanto no mestrado (86%), como no doutorado (67%).

Tais resultados evidenciam uma incontestável superioridade feminina em 75% das Áreas do Conhecimento, porém, percebe-se que ainda se mantém uma tradição, em que áreas como a de Ciências Exatas e da Terra, e nas Engenharias, a presença feminina ainda é bem menor. Em contrapartida, na Área de Ciências da Saúde, tradicionalmente considerada uma área masculina, os resultados da presente pesquisa demonstram uma quebra de paradigmas, com a participação feminina se mostrando superior em 100% dos programas de mestrado e doutorado ofertados, com este índice sendo verificado também na área de Ciências Agrárias.

### **Considerações Finais**

O presente estudo comprova que embora tenha aumentado, consideravelmente, a participação das mulheres, em áreas que, no passado, eram, predominantemente, masculinas, no que se refere às Engenharias e às Ciências Exatas e da Terra, a presença destas ainda é menor, podendo-se



## **ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:** Os desafios de um contexto em retrocesso

deduzir que isto ainda seja fruto do preconceito, contra o qual as mulheres vêm lutando há décadas, mas, que ainda pode ser identificado na sociedade atual, refletido no exercício de sua profissão e em sua presença na pós-graduação *stricto sensu*.

É possível observar, pelos resultados aqui apresentados, que a participação feminina é superior em 62% dos programas de mestrado, e é ainda maior nos programas de doutorado, representando 73% do quadro discente. Tal indicativo demonstra uma quebra de paradigmas, sendo que, atualmente, segundo dados da CAPES, a mulher já é maioria na pós-graduação brasileira. Diante do contexto, espera-se que esta pesquisa contribua para demonstrar que, mesmo diante de um contexto histórico cheio de desafios, a mulher vem conquistando o seu espaço na pós-graduação *stricto sensu* da UEM, e já é maioria no quadro discente brasileiro.

### **Referências**

ALVES, Z.M.M.B. Continuidades e rupturas no papel da mulher brasileira no século XX. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 16, n. 13, p. 233-239, Brasília: set./dez. 2000.

AZEVEDO, N.; FERREIRA, L.O. Modernização, políticas públicas e sistema de gênero no Brasil: educação e profissionalização feminina entre as décadas de 1920 e 1940. **Cadernos Pagu**, v. 27, p. 213-254, jul./dez. 2006.

CGEE. **Mestres 2012 e Doutores 2010**: Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2012.

CHASSOT, A. **A Ciência é masculina?** É sim, senhora! 2. ed. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2006.

SILVA, N.S. Engenharias no Brasil: mudanças no perfil de gênero. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 8: CORPO, VIOLÊNCIA E PODER. **Anais...** Florianópolis: ago. 2008.

VIANNA, C.P. O Sexo e o Gênero da Docência. **Cadernos Pagu**, v. 17, n. 18, p. 81-103, 2002.